

Contabilidade como uma ferramenta da gestão: um estudo em micro e pequenas empresas do ramo de comércio de Dourados-MS

CONTABILIDADE COMO UMA FERRAMENTA DA GESTÃO: UM ESTUDO EM MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DO RAMO DE COMÉRCIO DE DOURADOS-MS

ACCOUNTING AS A TOOL OF MANAGEMENT: A STUDY IN MICRO AND SMALL INDUSTRY THE TRADE DOURADOS-MS

Rosemar José Hall
Universidade Regional de Blumenau
rhall@al.furb.br

Vanilson Camacho da Costa
Universidade Federal da Grande Dourados
vanilson2008@uol.com.br

Fernanda Kreuzberg
Universidade Regional de Blumenau
fkreuzberg@al.furb.br

Geovanne Dias Moura
Universidade Regional de Blumenau
Geomoura@terra.com.br

Nelson Hein
Universidade Regional de Blumenau
hein@furb.br

Resumo

A contabilidade e a gestão sempre estiveram interligadas, sendo o contador o elo para descrever as evoluções econômicas e financeiras das organizações. Quando as técnicas contábeis são plenamente utilizadas, é possível contribuir não somente com as obrigações fiscais e trabalhistas, mas também auxiliar no processo de tomada de decisão, sendo possível prever problemas, fazendo com que os administradores tomem medidas preventivas, antecipando soluções. Este trabalho tem por objetivo identificar e avaliar o uso das ferramentas contábeis na gestão das micro e pequenas empresas do comércio de vestuário na cidade de Dourados-MS. Para a realização da pesquisa foi realizado uma pesquisa descritiva, por meio de um estudo de campo, com abordagem quantitativa. O levantamento de dados foi realizado com sócios gerentes ou gerentes das empresas do comércio de confecções na área central da cidade de Dourados-MS. Utilizou-se um questionário estruturado composto de variáveis descritivas e analíticas. Os resultados revelam que os empresários utilizam das informações contábeis, mas, ainda de forma tímida e muito mais pelos seus conhecimentos do negócio do que pelas informações geradas pela contabilidade.

Palavras-chave: Contabilidade. Tomada de decisão. Ferramentas contábeis. Micro e pequenas empresas.

Abstract

The accounting and management have always been intertwined, and the accountant the link to describe the evolution of economic and financial organizations. When the accounting techniques are fully utilized, can contribute not only with the fiscal obligations and labor, but also assist in the process of decision making, and can anticipate problems, causing administrators taking preventative measures, anticipating solutions. This study aims to identify and evaluate the use of

Rosemar José Hall, Vanilson Camacho da Costa, Fernanda Kreuzberg,
Geovanne Dias Moura, Nelson Hein

accounting tools in the management of micro and small enterprises in the garment trade city of Golden-MS. To conduct the survey was conducted a descriptive study through a field study with a quantitative approach. The survey was conducted with the managing partners or managers of companies in the garment trade in the downtown area of Golden-MS. We used a structured questionnaire composed of descriptive and analytical variables. The results show that business use of accounting information, but still a shy way and more by their knowledge of business than the information generated by accounting.

Keywords: Accounting. Decision Making. Accounting Tools. Micro and Small Enterprises.

1 INTRODUÇÃO

As Micro e Pequenas Empresas (MPE) estão em crescimento em todo o mundo, elas já fazem parte do mercado globalizado, formando um pilar na economia nacional, fornecendo a maioria dos empregos e gerando renda, sendo uma realidade fundamental à economia. Mas apesar de haver grande número de MPE, ainda é elevado o índice de empresas que fecham as portas antes de completarem cinco anos de atividades, Maciel et al. (2002) afirma que isso geralmente ocorre devido gestão inadequada. Que pode ocorrer por falta de fornecimento de informações úteis, para a gestão o que pode levar as empresas à descontinuidade, principalmente as MPE, é necessário que empresários e contadores atuem em conjunto auxiliando no andamento dessas empresas (PIRES; COSTA; HAHN, 2011).

Cabe ao contador fornecer informações contábeis relevantes ao empresário, na eminência de tomar decisões gerenciais e evitar a descontinuidade da instituição. A contabilidade é essencial para a sobrevivência financeira de uma instituição, pois fornece informações relevantes para o planejamento e avaliações de desempenho das empresas (STONE, 2011). Além de contribuir para o fortalecimento econômico das micro e pequenas empresas junto ao setor, indiretamente, as informações contábeis também fomentam a economia.

O comércio de vestuário é um dos setores mais competitivos da economia, com um crescimento anual superior ao populacional, Lopes e Lopes, (1999), enfatizam que o comércio e a confecção têxtil, principalmente, empregam mais que outros setores, como a indústria automobilística e a construção civil. Conseqüentemente, os empregos gerados aquecem também o próprio setor, pois pessoas empregadas significam circulação de dinheiro no comércio em geral.

Há importância e necessidade de ampliar a compreensão quanto às informações fornecidas, aos proprietários/gestores das pequenas empresas, pela contabilidade, contribuirá para atingir os objetivos econômicos e financeiros das MPE (STONE, 2011). Observar-se que a contabilidade através de seus instrumentos de apoio a gestão ou ferramentas é capaz de contribuir para reduzir o número de mortalidade das pequenas empresas. Diante disso surge a seguinte questão de pesquisa: *Quais são as ferramentas da contabilidade utilizadas na gestão das micro e pequenas empresas do setor de comércio de vestuário de Dourados-MS?*

Dentro dessa tela de investigação e para atender a questão problema o estudo objetiva avaliar o uso das ferramentas contábeis na atividade empresarial, utilizadas na gestão das micro e pequenas empresas do comércio de vestuário de Dourados-MS.

O estudo se justifica em virtude do setor de vestuário compreender um grande número de micro e pequenas empresas, com uma significativa movimentação econômica, bem como pela geração de renda e empregos, e ainda, por ser parte integrante da cadeia de consumo na sociedade contemporânea, baseada na efemeridade e nas mudanças constantes das tendências da moda.

Contabilidade como uma ferramenta da gestão: um estudo em micro e pequenas empresas do ramo de comércio de Dourados–MS

Segundo Porter (1980), este é um setor com pequenas barreiras de entrada, demandando pouco investimento, para inicializar as atividades em um novo empreendimento.

Simon (1965) salienta que o uso de ferramentas na análise de mercado é decisivo, com a utilização de informações qualificadas e embasadas. Ter a disposição ferramentas com dados estratégicos, necessários para tomada de decisões corretas, é a chave para qualquer administrador obter sucesso à frente de suas atividades.

O artigo está dividido em seis seções sendo está Introdução, onde se descreve a problematização do estudo e o objetivo da pesquisa, além de sua justificativa ao tema. Após foi estruturada a Fundamentação Teórica, que serviu de base para o trabalho, em seguida apresentou-se a Metodologia, onde se descreve como foi realizado o estudo. No item seguinte apresenta-se A Pesquisa com os Resultados e Análises, sendo descrito logo a seguir as Conclusões da pesquisa e por fim é relacionada às Referências utilizadas.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesse item é descrito a importância da contabilidade para a tomada de decisão e são apresentadas algumas ferramentas contábeis, para a gestão de MPE, e relaciona-se estudos anteriores sobre o tema

2.1 A Importância da Informação Contábil ao usuário

O aumento da complexidade das atividades industriais aumenta a necessidade dos diversos *stakeholders*, por informações de qualidade, para um melhor julgamento do desempenho dos administradores e da empresa, bem como, um maior monitoramento da elaboração e execução de contratos (PAULO; MARTINS, 2007).

Nesse sentido Almeida (2010, p. 27), informa que “os órgãos responsáveis pela emissão dos pronunciamentos que compõem um determinado padrão contábil [...]”, como o FASB e o IASB, por exemplo, “[...] recomendam que as firmas produzam informações que atendam ao maior número possível de usuários, como o próprio Pronunciamento da Estrutura Conceitual da Contabilidade (CPC) sugere no Brasil”.

A informação contábil, para Paulo e Martins (2007, p.2), “influencia as decisões individuais de seus usuários, afetando a alocação dos recursos e o funcionamento dos mercados, conseqüentemente, a eficiência da economia”, ou seja, é extremamente importante, mas, para cumprir o seu papel precisa ser evidenciada. Em relação à evidenciação, Iudícibus (1998, p. 129) esclarece que significa “[...] apresentar informação quantitativa e qualitativa de maneira ordenada, deixando o menos possível para ficar de fora dos demonstrativos formais, a fim de propiciar uma base adequada de informação para o usuário”.

A evidenciação, equivalente a divulgação ou *disclosure*, de acordo com Hendriksen e Van Breda (1999) significa, em um sentido mais amplo, veicular a informação. Aquino e Santana (1992, p.1) mencionam ainda que “significa divulgação com clareza, divulgação em que se compreende de imediato o que está sendo comunicado”. Para LIMA et al. (2007, p.13),

o *disclosure* pode ser tanto compulsório (abrange os requerimentos de informações para registro das companhias abertas e das demais informações periódicas expedidas pelas comissões mobiliárias ou associações de cada país), como voluntário (envolve informações que não são obrigatórias por lei, mas que oferecem maior transparência para a empresa no âmbito corporativo).

Rosemar José Hall, Vanilson Camacho da Costa, Fernanda Kreuzberg,
Geovanne Dias Moura, Nelson Hein

Com relação a isso Ponte e Oliveira (2004, p. 9) advertem que “as empresas podem adotar diferentes formas de evidenciação, mas devem fornecer informações em quantidade e qualidade que atendam às necessidades dos usuários das demonstrações contábeis”. Pensamento semelhante a este apresenta também Dantas, Zendersky e Niyama (2004, p. 2), quando afirmam que evidenciar

[...] não significa apenas divulgar, mas divulgar com qualidade, oportunidade e clareza. Neste sentido, para alcançar a transparência pretendida com o *disclosure*, a instituição deve divulgar informações qualitativas e quantitativas que possibilitem aos usuários formar uma compreensão das atividades desenvolvidas e dos seus riscos, observando aspectos de tempestividade, detalhamento e relevância necessários.

Nota-se a preocupação dos autores citados com a necessidade de evidenciar informações de qualidade, pois considerando que a evidenciação desempenha um importante papel para que investidores tenham ferramentas necessárias para uma adequada alocação de seus recursos, não basta apenas quantidade de informações evidenciadas, essas informações precisam ser de qualidade. A qualidade da informação contábil possui associação direta com a segurança no momento de examinar a empresa, por isso, torna-se indispensável. Em virtude disso, cada vez mais, os estudos estão analisando propriedades da informação contábil como persistência, oportunidade, conservadorismo, relevância, entre outras (ALMEIDA, 2010).

Neto e Riccio (2007) analisaram se existia relação entre a qualidade da informação contábil e o risco de liquidez no mercado brasileiro de capitais. Para avaliar a qualidade da informação contábil, utilizaram um índice de *disclosure* desenvolvido por Botosan (1997) baseado em informações disponibilizadas de forma voluntária nos relatórios anuais da administração, nas notas explicativas e demais relatórios contábeis. A amostra utilizada para o estudo em questão foi constituída por 10 empresas de diferentes setores e os resultados indicaram existência de uma relação inversa entre o nível de *disclosure* e o risco de liquidez de mercado para o mercado brasileiro de capitais. Em relação a qualidade da informação contábil, de maneira geral, percebeu-se uma melhoria no índice no período, duas empresas mantiveram o mesmo índice e uma delas, no caso a Usiminas apresentou em 2003 um índice menor do que em 2002. A empresa que apresentou a melhor evolução foi a Telemar.

Antunes et al. (2008) investigaram a qualidade da informação contábil divulgada pelas empresas estatais federais de diversos setores econômicos com ações negociadas na Bovespa e pelas empresas que aderiram ao Novo Mercado. Utilizaram três características como *proxy* para a qualidade da informação contábil: conservadorismo contábil (BASU, 1997; BALL; SHIVAKUMAR, 2005), relevância contábil (OHLSON, 1995) e oportunidade da informação contábil (BUSHMAN et al., 2004). Os resultados demonstraram que as estatais federais revelaram significância estatística apenas para a característica de relevância. As empresas do Novo Mercado revelaram todas as três características estatisticamente significativas. Os resultados demonstraram que a informação contábil das estatais federais não apresentou as características necessárias para servir como instrumento de proteção contra a expropriação de recursos públicos, e também, a existência de empresas brasileiras com qualidade contábil superior e que podem servir de parâmetro para aperfeiçoamento da contabilidade das estatais federais.

A qualidade da informação reflete na possibilidade de utilizar outras técnicas contábeis, aqui chamadas de ferramentas, para que o gestor possa decidir a situação econômica e financeira da empresa. Pires, Costa e Hahn (2011) ressaltam que a informação relevante deve fornecer um *feedback*, ser preditiva, além de ser oportuna, a fim de serem úteis nas tomadas de decisões. É mister observar que a aplicação de ferramentas contábeis para gestão contribui à administração dos empreendimentos, sendo um de seus instrumentos de controle e planejamento (BRAGA,

Contabilidade como uma ferramenta da gestão: um estudo em micro e pequenas empresas do ramo de comércio de Dourados–MS

2003). No próximo item tratar-se-á sobre as principais ferramentas contábeis para tomada de decisão.

2.2 instrumentos contábeis de decisão

A Contabilidade deve ter como características de gerar informação que possam ser úteis a administração tomar decisões, nesse aspecto deve ter ser útil, oportuna, clara, íntegra, relevante, flexível, completa e preditiva possibilitando fornecer indicadores de tendências, sendo assim ser possível estar direcionada à gerência do negócio (OLIVEIRA; MÜLLER; NAKAMURA, 2000, p.3).

Diversos são as ferramentas contábeis, além das demonstrações, que auxiliam a tomada de decisão. Hall et al. (2008) descreve algumas dessas ferramentas encontradas na literatura. Como pode ser visto no Quadro 1.

Quadro 1: Ferramentas contábeis e seus aspectos principais

Ferramentas Contábeis	Causas e Efeitos	Autores
Análise das Demonstrações Financeiras	Permite uma visão da estratégia e dos planos da empresa analisada a estimar o seu futuro, suas limitações e suas potencialidades. A finalidade é encontrar os pontos fracos e fortes do processo operacional e financeiro da empresa. Com o acompanhamento periódico dos indicadores se terá uma visão real das operações e do patrimônio empresarial, e poderão ser tomadas medidas corretivas do rumo dos negócios. As principais técnicas de análise das demonstrações financeiras utilizadas são: análise horizontal e vertical, análise dos indicadores econômico-financeiros.	Perez Junior et al.(1997) Iudícibus (1998) Padoveze (2000) Matarazzo (2003) Hoji (2004) Khan, Kuntluru, Parupati (2011)
Orçamento Empresarial	A empresa necessita planejar, ou seja, tomar a decisão anteriormente ao fato. A decisão implica em optar por alternativas de ações excludentes, funções de preferência, grau de aceitação ao risco, entre outras possibilidades. Este não deve ser entendido como um instrumento limitador e controlador de gastos, mas como forma de focalizar a atenção nas operações e finanças da empresa, antecipando os problemas. Um orçamento adequado permite que as vulnerabilidades sejam corrigidas, antes de iniciarem os trabalhos, proporcionando eficiência e melhorias no processo estabelecido. O orçamento permite a apuração do resultado por área de responsabilidade, desempenhando papel de controle por meio dos sistemas de custos e contabilidade.	Campiglia (1995) Welsch (1996) Atkinson et al. (2000) Frezatti (2000) Lunkes (2003) Leite et al. (2008)
Margem de contribuição por produto	Fornecer ao gestor informações para decidir sobre qual linha de produção deve diminuir ou expandir; assim como decidir sobre estratégias de preços, serviços ou produtos e avaliar o desempenho da empresa. Logo se trata da diferença entre o preço de venda e os custos e despesas variáveis. A margem de contribuição é mais bem compreendida quando analisado pelo método de custeio direto que leva em consideração apenas os gastos variáveis na formação do custo, evitando a necessidade de rateios. A definição da margem de contribuição dos produtos será importante para determinar o montante a ser vendido pela empresa para cobrir seus custos e despesas fixas e ainda contribuir para a formação do lucro. Quanto maior for a margem de contribuição de um produto mais ele contribui para obter lucro. Quando há limitação em algum fator de produção, deve se incentivar a produção do produto que tiver maior margem de contribuição por produto.	Rayburn (1996) Santos (2001) Padoveze (2003) Passarelli (2004) Souza e Diehl (2009) Martins (2009)

Rosemar José Hall, Vanilson Camacho da Costa, Fernanda Kreuzberg,
Geovanne Dias Moura, Nelson Hein

<p>Análise do Ponto de Equilíbrio</p>	<p>É uma das técnicas mais úteis e facilmente aplicáveis da qualidade do desempenho de uma empresa, bem como do planejamento de suas atividades. Demonstra, em termos de quantidade, qual o volume que a empresa precisa vender, os custos e despesas fixas e variáveis sejam coberto para que não ocorra prejuízo. Também pode ser usado para definir a meta de lucro ou retorno esperado pelos proprietários. Assim como define o menor nível de produção e venda que a empresa pode operar sem prejuízo, dividindo os custos e despesas fixas pela margem de contribuição.</p>	<p>Rayburn (1996) Sanvicente (1997) Padoveze (2003) Atkinson et al (2008) Martins (2009) Dubois, Kulpa e Souza (2009)</p>
---------------------------------------	---	---

Fonte: adaptado de Hall et al. (2008)

Além dessas ferramentas ou instrumentos contábeis, apresentados no Quadro 1, há outras demonstrações e ou forma de cálculos de dados econômicos financeiros que são úteis à tomada de decisão. Entre eles pode-se citar a demonstração do Fluxo de caixa, esta é de extrema importância para a sobrevivência financeira da empresa, tendo em vista que muitas instituições vão à falência, ou enfrentam problemas de insolvência ou liquidez por não terem administrado adequadamente a projeção de seu fluxo de caixa. Conforme Padoveze (2007), o fluxo de caixa é a peça chave da administração financeira e gerencia, utilizando-se tanto de suas informações de fluxo diário, quanto mensal, aonde podem ser elaboradas projeções periódicas.

Monteiro e Barbosa (2011) descrevem que para a perfeita administração do fluxo de caixa é necessário realizar um escalonamento dos vencimentos futuros do passivo circulante, alinhados com os possíveis recebimentos no curto prazo. Conforme Pizzolato (2000) para o planejamento em curto prazo as demonstrações de fluxo de caixa constitui a ferramenta mais adequada.

De acordo com Assaf Neto (2007), o fluxo de caixa contém alternativas de investimento, projeção do orçamento financeiro, através de recursos próprios, reduzindo riscos e incertezas, prevenindo-se de eventual incapacidade de honrar com as obrigações financeiras. O fluxo de caixa é sem dúvida uma ferramenta indispensável ao gestor, pois possibilita apoiar em decisões de curto prazo, com informações extraídas da própria empresa, ou seja, é a realidade da organização.

2.3 Estudos anteriores sobre a utilização da Contabilidade para a decisão

A literatura enfatiza a importância da contabilidade no processo de tomada de decisões, pois é ela quem fornece as informações sobre a situação da empresa. Lembrando que o crescimento das micro e pequenas empresas são visíveis, devido a uma série de fatores como: capital inicial pequeno, não é preciso conhecimento específico, bem como as barreiras para adentrar no setor são poucas. Isso acarreta o aumento ano a ano de abertura de empresas deste segmento, bem como o aumento da concentração de mão de obra. Contudo, seguem alguns estudos direcionados a utilização das informações fornecidas pela contabilidade, principalmente no caso das micro e pequenas empresas.

O estudo de Souza e Rios (2011) objetivou a verificação nas microempresas do município de São Roque - SP quanto à utilização de algum tipo de ferramenta da Contabilidade Gerencial como gestão financeira. De acordo com as 94 entrevistas realizadas verificou-se que 51,22% dos respondentes informaram não utilizarem a Contabilidade Gerencial e 26,83% responderam utilizarem. Dentro desta porcentagem que utiliza a Contabilidade Gerencial somente 7,69% das microempresas respondentes informaram utilizarem todas as ferramentas questionadas (controle de contas a pagar, controle de estoque, orçamento, planejamento tributário, técnicas de análises de investimentos, fluxo de caixa, controle de contas a receber, análise das demonstrações contábeis e controle de bens do imobilizado) nesta pesquisa.

Contabilidade como uma ferramenta da gestão: um estudo em micro e pequenas empresas do ramo de comércio de Dourados–MS

Outro estudo a destacar é de Innes; Kouhy e Alattar (2009) que exploraram a gestão das informações contábeis em micro empresas na Faixa de Gaza, bem como o planejamento, o processo de tomada de decisão e o controle nessas empresas. Em seus achados encontraram o nível de formação dos gestores, como um dos principais fatores na utilização das informações contábeis. Os autores ainda constataram que os avanços tecnológicos proporcionam um maior aproveitamento das informações. Uma das razões apontadas pelos proprietários/gestores para a utilização das informações da contabilidade é quanto aos procedimentos informais para o custeio dos produtos, preços, qualidade e controle de estoque para aumentar o lucro financeiro. Conforme o estudo as micro empresas funcionam de acordo com as condições ambientais, econômicas, e tornam-se mais estáveis com o uso das informações fornecidas pela contabilidade.

Lucena (2004) em sua dissertação de mestrado investigou as informações contábeis que auxiliam no processo de tomada de decisão nas Micro e Pequenas Empresas – MPE's, localizadas no município de Toritama em Pernambuco. A informação predominante nestas organizações é a informal, e, em alguns casos, funcional, entretanto é necessário que elas comecem a tentar criar procedimentos para facilitar os processos de geração de informações para a tomada de decisão. Observou-se que os empresários da região são jovens, têm uma postura conservadora e possuem um grau de instrução elevado para o município. O autor conclui que a informação contábil nas MPE's tem um papel muito importante e, considerando que o processo de tomada de decisão é a todo instante auxiliado por essa informação, resta às empresas saber gerenciá-la, e obter o melhor aproveitamento das informações geradas pela contabilidade

O estudo realizado por Oliveira, Müller e Nakamura (2000) trata sobre o uso do sistema de informação contábil na administração das pequenas empresas. Foi verificado como essas empresas se utilizam das informações fornecidas pela contabilidade, e compreender sua intensidade, além do estilo de administração dessas empresas e sua influência no grau de utilização das informações fornecidas para o processo de tomada de decisões. De acordo com o estudo, notou-se nas organizações, a contabilidade possui um papel intrínseco na geração das informações necessárias às tomadas de decisões, nos mais diversos modelos de gestão e com as mais variadas ferramentas gerenciais. O controle dos dados, a geração das informações e o domínio das técnicas contábeis, permitem um melhor acompanhamento das operações da empresa bem como de seus resultados.

3 METODOLOGIA

Para atender o objetivo da pesquisa de identificar e avaliar o uso das ferramentas contábeis na gestão das micro e pequenas empresas do comércio de vestuário na cidade de Dourados-MS adotou-se a pesquisa descritiva, com aplicação de questionário (*survey*) e análise quantitativa.

A pesquisa foi realizada primeiramente com um (*desk research*) através das fontes documentais, o que aprimorou o conhecimento sobre o assunto pesquisado, dando suporte à investigação proposta, que após tomar conhecimento dos dados coletados, possibilitaram a interpretação e o controle dos fatos e sua aplicação prática. Posteriormente foi desenvolvida uma pesquisa de campo do tipo transversal onde os dados são coletados uma única vez em uma amostra única ou em amostras diferentes (MALHOTRA, 2004), nesse caso foi utilizada uma única amostra.

A amostra é composta de micro e pequenas empresas com sede no quadrilátero central da cidade de Dourados/MS. Este recorte espacial é apresentado por Pereira e Lamoso (2005) como sendo a região da cidade de Dourados que apresenta a maior concentração de empresas do comércio de vestuário. Das empresas existentes no quadrilátero, trinta e nove foram selecionadas,

Rosemar José Hall, Vanilson Camacho da Costa, Fernanda Kreuzberg,
Geovanne Dias Moura, Nelson Hein

contudo nove não responderam o questionário. Dessa forma a pesquisa é composta por um número total de trinta (30) empresas que responderam ao questionário por meio dos gerentes ou sócio-gerente, na última semana do mês de setembro/2009 e recolhidos na mesma semana. Segundo Marconi e Lakatos (2006), o estudo com distribuição de questionário na pesquisa por amostra, possibilita o conhecimento de informações, que não são encontrados em outras fontes documentais, o que torna importante esse tipo de estudo, além do contato direto com o assunto. Os dados coletados foram analisados e interpretados usando o software Excel.

4. A PESQUISA COM OS RESULTADOS E ANÁLISES

Os dados estão descrito primeiramente a respeito do perfil dos gestores e empresários das empresas pesquisadas, além dos aspectos dos empreendimentos. Após é realizado a descrição e análise dos dados levantados sobre a utilização das informações e relatórios fornecidos pela contabilidade ou preparados pela própria empresa, para a tomada de decisão na gestão da empresa.

4.1 Perfil dos respondentes e das empresas

A pesquisa revelou que sobre a idade dos administradores que 3,3% dos entrevistados, têm até 25 anos, 33,3% entre 26 e 35 anos, 40% entre 36 a 45 anos e 23,4% tem idade acima de 45 anos. Percebe-se que a maioria (76,6%) dos sócios-gerentes ou gerentes possui idade inferior a 45 anos. Quanto ao gênero há uma maioria feminina na administração, com 63,3% das entrevistadas contra 36,7% do gênero masculino. Com relação ao cargo ou função desempenhado pelo administrador, 56,7% são sócio-gerente, e 43,3% são gerentes.

Os dados sobre a formação escolar dos gestores demonstram que 16,6% daqueles que tomam decisão na empresa não possuem, pelo menos o ensino médio completo, 6,6% responderam que concluíram os estudos até o fim do ensino fundamental e 10% que começaram e não completaram o ensino médio. 33,3% disseram ter concluído o ensino médio, mas que não adentraram em uma faculdade. Com ensino superior, porém, incompleto tem-se 23,3% de gestores que iniciaram e não concluíram a graduação, e 26,8% dos sócios-proprietários ou gerentes concluíram o ensino superior, entretanto, nenhum empresário pesquisado tem pós-graduação.

As empresas estão constituídas no mercado de confecções há algum tempo, pelos dados obtidos pode-se observar que 73,3% das empresas pesquisadas estão estabelecidas a mais de seis anos, que define que essas empresas já se encontram maduras e resistentes no mercado. Segundo o SEBRAE (2004) aproximadamente 50% de todas as empresas constituídas tem suas atividades cessadas em até dois anos de atividade e para as MPE esse dado é mais alarmante, aproximadamente 60% não chegam ao quinto ano de vida. Por outro lado, há uma minoria 26,7% de empresas pesquisadas em Dourados/MS que está no mercado com tempo inferior a seis anos, ainda em período de formação.

Em relação à criação de empregos diretos, a pesquisa apurou que 80% das empresas pesquisadas, empregam até nove funcionários, sendo assim consideradas micro empresa, e 20% tem a sua força de trabalho com mais de 9 e até 49 colaboradores consideradas assim como pequenas empresas de acordo com o SEBRAE (2004) que considera microempresa, aquelas que empregam até 9 funcionários e pequenas empresas que empregam de 10 a 49 funcionários.

Outro dado coletado sobre o perfil da empresa foi em relação ao número de peças de roupas comercializadas mensalmente, onde se tem que 60% da empresa comercializam até 500 unidades de roupas por mês, 30% vendem acima de quinhentas peças de roupa mas não superam a

Contabilidade como uma ferramenta da gestão: um estudo em micro e pequenas empresas do ramo de comércio de Dourados-MS

marca de 1000 peças por mês e apenas 10% das empresas pesquisadas tem um receita com as vendas acima de mil unidades de roupa.

4.2 Utilização das ferramentas contábeis para a decisão

A pesquisa buscou saber das empresas pesquisadas quais terceirizavam o serviço de elaboração da informação contábil, e observaram-se que só uma empresa realiza sua própria contabilidade internamente, as outras 29 empresas pesquisadas revelaram que a contabilidade é terceirizada, sendo realizada por escritórios, que mensalmente recolhem documentos necessários para a execução das tarefas contábeis, em áreas fiscais e trabalhistas.

Buscou-se levantar quais os principais relatórios gerados pela contabilidade e utilizados pela empresa para a gestão a Tabela 1 apresenta esses resultados.

Tabela 1 - Relatórios gerados pela contabilidade e utilizados pelas empresas

Tipos de Relatórios	Gerados	Utilizam
Estoque	24	20
Venda	20	14
Financeiros	7	4
Contábil	2	1

Fonte: dados da pesquisa

Os relatórios mais utilizados são os relativos ao controle de estoque e de vendas, percebe-se pouco uso de relatórios de cunho financeiro e contábil. Segundo Silva (2007), os relatórios evidenciam fatos relevantes, acontecidos no decorrer do período, portanto, é de grande importância a sua utilização, pois contribui expressivamente aos leitores com interesse na empresa, através de informações a respeito do contexto operacional da empresa. Contudo, talvez esse pouco uso das informações mais técnicas em relação à contabilidade pode ser atribuído a baixa formação escolar dos gestores, como se viu a maioria não tinha curso superior, além do que as disciplinas de contabilidade ou de gestão não são ensinadas no ensino médio ou fundamental, onde a maioria dos empresários descreve ter parados com seus estudos.

Na Tabela 2 apresentam-se os resultados quanto aos questionamentos da realização de planejamento e orçamento empresarial e do fluxo de caixa.

Tabela 2 – Utilização das ferramentas contábeis de Orçamento e Fluxo de caixa

PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO EMPRESARIAL		
Descrição	Quantidade	Percentual
Realizam	5	16,67%
Não realizam	25	83,33%
FLUXO DE CAIXA		
Descrição	Quantidade	Percentual
Realizam	8	26,67%
Não realizam	22	73,33%

Fonte: dados da pesquisa

Rosemar José Hall, Vanilson Camacho da Costa, Fernanda Kreuzberg,
Geovanne Dias Moura, Nelson Hein

Em relação ao planejamento e orçamento empresarial, a maioria dos gestores das empresas pesquisadas, 83,3%, afirmaram realizar um planejamento operacional e financeiro anual, tendo uma pessoa responsável pelo acompanhamento entre o realizado e o planejado; Conforme Welsch (1996), a função do planejamento empresarial é traçar metas e objetivos, possibilitando aos gestores, maiores chances de atingirem suas expectativas, pois o orçamento estará apoiado em informações concretas e fatos conhecidos na realidade da própria empresa, ou em dados e tendências externas, ficou claro que há nas empresas uma preocupação na defesa de seus ativos, sendo utilizado o orçamento como instrumento de apoio às finanças empresariais, conforme apresentado na Tabela 2.

Quanto à utilização das informações contábeis para apuração dos índices e análises econômica financeira das empresas, percebeu-se que elas ainda encontram dificuldades em apurar esses resultados, principalmente devido à falta de informações completas da contabilidade. O que se constatou que a maior parte das empresas utiliza os índices elaborados por elas próprias através de relatórios paralelos à contabilidade.

Por outro lado à utilização do fluxo de caixa, foi respondido favoravelmente em relação à elaboração e acompanhamento, como pode ser percebido na Tabela 2. Contudo apesar de 73,3% das empresas afirmarem usar da ferramenta de fluxo de caixa, em algumas empresas pode-se perceber que o empresário confunde a demonstração de fluxo de caixa, com o relatório de movimento do caixa. O que pode ter distorcido a informação. Entretanto várias empresas afirmaram acompanhar periodicamente as entradas e saídas de dinheiro da empresa, fazendo comparações do fluxo realizado com períodos anteriores.

Os gestores em sua maioria (90%) afirmaram que conhecem a margem de contribuição dos seus produtos. A utilização é feita por meio de um cálculo dos preços dos produtos em relação ao preço pago por este, ou seja, obtém a diferença entre o preço de venda e os custos dos produtos. E assim eles podem obter ponto de equilíbrio, onde 86,6% dos gestores concordam em dizer que sabem o ponto de equilíbrio da empresa, em outras palavras, que sabem quanto à empresa precisa vender para cobrir seus custos. Pode se perceber também que esses dados são calculados sem a utilização das informações formais da contabilidade, mas sim com relatórios elaborados pelas empresas e pelo *Feeling* do gestor.

Isso pode ser constatado quando argumentados quanto à utilização das demonstrações contábeis no apoio a decisão, pois, 47% discordaram quanto ao uso desse instrumento e 53% concordam que usam as demonstrações contábeis para tomar decisão. Os discordantes acrescentaram que acreditam que a contabilidade não é a única responsável pelos assuntos administrativos financeiros.

A constatação de que a contabilidade é pouco utilizada para tomada de decisão ou utilizada de forma tímida pode ser confirmado quando se buscou analisar a habilidade administrativa e financeira do gestor relatada por eles. A maioria, 77,7% dos entrevistados pela pesquisa afirmou possuir conhecimento suficiente para tomar decisões e definir metas financeiras do empreendimento, não necessitando de acompanhamento externo de outro profissional. O que demonstra que a consultoria do contador é pouco utilizada e os gestores se considera auto suficientes em relação à gestão financeira das empresas. Também houve gestores que afirmaram não serem informados por parte dos escritórios contábeis, das técnicas da contabilidade para a gestão, ou seja, enviam as empresas somente os documentos de tributação e regulação fiscal. Ou seja, há uma lacuna entre o Gestor e o fornecedor de informações contábeis, a qual o gestor não o procura e resolve por si próprio, por outro lado o contador não oferece novos serviços e permanece de certa forma em uma situação de comodidade.

Contabilidade como uma ferramenta da gestão: um estudo em micro e pequenas empresas do ramo de comércio de Dourados-MS

5 CONCLUSÕES

A pesquisa buscou evidenciar a utilização das ferramentas contábeis pelos micro e pequenos empresários do comércio de vestuário de Dourados-MS mostrando a importância da contabilidade e de suas ferramentas de apoio à gestão empresarial os dados revelaram que a maioria dos gestores utiliza de alguma forma as ferramentas contábeis, entretanto, de forma que eles entendem e não como é descrito pela literatura. Isso pode ser uma técnica para administração dos gestores devido ao pouco conhecimento contábil, demonstrado pela escolaridade apontada. Entretanto devido ao tempo de permanência das empresas percebe-se que os gestores tomam as decisões de forma a dar continuidade a empresa. Contudo não utilizando da informação contábil em sua plenitude da forma que ela poderia auxiliar.

Nesse sentido, as empresas podem estar perdendo capacidade competitiva, pois, não utilizam todos os recursos oferecidos pelas informações contábeis. A partir dos dados e respostas coletadas, também houve gestores que afirmaram não serem informados por parte dos escritórios contábeis, das demais técnicas da contabilidade, portanto, há necessidade de uma maior divulgação por parte da classe contábil dos instrumentos e informações que essa ciência é capaz de desenvolver, mostrando que ela não possui apenas dados tributários ou trabalhistas exigidos por lei, mas também pode contribuir em muito nos processos decisórios empresariais. Dessa forma, também irá familiarizar os gestores com as técnicas contábeis, pois ficou evidente que a maioria não possui conhecimento por nunca terem tido contato com esses instrumentos, que muitas vezes ficam apenas na teoria e na literatura, no âmbito das instituições de ensino.

A pesquisa limitou-se a pesquisar as micro e pequenas empresas da cidade de Dourados/MS, e assim, não é possível inferir os dados a outros grupos de empresas ou locais. Além disso, a pesquisa foi desenvolvida sem um aprofundamento das formas de utilização das ferramentas contábeis o que poderia ser feito outros estudos que pudesse utilizar da técnica de pesquisa qualitativa, com aprofundamento dos dados e análise. Como a pesquisa levantou dados por questionário estruturado, limita-se a resposta e impede um aprofundamento da questão.

Entretanto, a partir deste trabalho, espera-se ter contribuído para a divulgação da realidade deste segmento do comércio em Dourados-MS, e a utilização da contabilidade na gestão. Por ser uma pesquisa por amostra ainda há campo a ser explorado por eventuais pesquisas futuras, que podem incentivar ainda mais gestores, acadêmicos e contadores, sobre a utilização plena e as vantagens trazidas pelas ferramentas contábeis.

6 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J. E. F. **Qualidade na informação contábil em ambientes competitivos**. 2010. 174 f. Tese (Doutorado em Ciências Contábeis). Departamento de Contabilidade e Atuária da Faculdade de Economia, Administração, e Contabilidade da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

ANTUNES, G. A.; MENDONÇA, M. M.; AZEVEDO, F. B., ALENCAR, R. C. Empresas estatais federais e empresas do novo mercado da Bovespa: um estudo comparativo acerca da qualidade da informação contábil utilizando dados em painel. In: Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, 8., 2008. **Anais...** São Paulo: USP, 2008.

AQUINO, W. de; SANTANA, Antonio Carlos de. Evidenciação. **Caderno de Estudos**, São Paulo: FIEPECAFI, n. 5, jun. 1992.

Rosemar José Hall, Vanilson Camacho da Costa, Fernanda Kreuzberg,
Geovanne Dias Moura, Nelson Hein

ASSAF NETO, A. **Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico financeiro**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

BALL, R.; SHIVAKUMAR, L. Earnings quality UK private firms: comparative loss recognition timeliness. **Journal of Accounting and Economics**, v. 39, n. 1, p. 83-128, 2005.

BASU, S. "The conservatism principle and the asymmetric timeliness of earnings". **Journal of Accounting and Economics**, n. 24, p. 3-37, 1997.

BOTOSAN, C. A. Disclosure Level and Cost of Equity Capital. **The Accounting Review**, v. 72, n. 3, p. 323-348, 1997.

BRAGA, H. R. **Demonstrações Contábeis: estrutura, análise e interpretação**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

BUSHMAN, R. M ; CHEN, Q.; ENGEL, E.; SMITH, A. Financial accounting information, organizational complexity and corporate governance systems. **Journal of Accounting and Economics**, n. 37, p.167-201, 2004.

DANTAS, J. A; ZENDERSKY, H. C; NIYAMA, J. K. A dualidade entre os benefícios do disclosure e a relutância das organizações em aumentar o grau de evidenciação. In: ENANPAD, 28., 2004, Curitiba. Rio de Janeiro: ANPAD, 2004.

HALL, R. J. SOUZA, D. V. N. de. BRYK, G. R. VIANA, J. J. S. A utilização das ferramentas contábeis para tomada de decisão: um estudo nas micro e pequenas empresas do ramo de vestuário de Dourados – MS. Congresso Internacional de Administração – ADMPPG Set. 2008.

HENDRIKSEN, E. S.; VAN BREDA, M. F. **Teoria da contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1999.

INNES, J; KOUHY, R; ALATTAR, J. M. Management accounting information in micro enterprises in Gaza. **Journal of Accounting & Organizational Change**, v.5, n.1. p.81-107, 2009.

IUDÍCIBUS, S. **Análise de balanços**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

LIMA, G. A. S. Franco de, et al. Influência do Disclosure Voluntário no Custo de Capital de Terceiros. In: Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, 7., 2007, **Anais...** São Paulo: USP, 2007.

LOPES, M. de R. & LOPES, I. V. **Análise da Eficiência Econômica e da Competitividade da Cadeia Têxtil Brasileira**. Relatório Final. Rio de Janeiro: IBRE/FGV, 1999.

LUCENA, W. G. L. **Uma contribuição ao estudo das informações contábeis geradas pelas micro e pequenas empresas localizadas na cidade de Toritama no agreste pernambucano**. 2004. 114f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis). Universidade Federal da Paraíba. Paraíba, 2004.

MACIEL, A. M. et al. Planejamento tributário para micro e pequenas empresas. In: Congresso USP de Contabilidade, 2., 2002, **Anais...** São Paulo: USP, 2002.

Contabilidade como uma ferramenta da gestão: um estudo em micro e pequenas empresas do ramo de comércio de Dourados-MS

MALHOTRA, N. K. **Pesquisa de marketing**: uma orientação aplicada. 3. ed. Porto Alegre: Editora Bookman, 2004.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MONTEIRO, J. M; BARBOSA, J. D. Controladoria empresarial: gestão econômica para as micro e pequenas empresas. **Revista da Micro e Pequena Empresa**, v.5, n.2, p.38-59, Mai/Ago 2011.

NETO, J. D. O.; RICCIO, E. L. Information systems: measuring end users' satisfaction. In: CONTECSI, 4., 2007, **Anais...** São Paulo, 2007.

OHLSON, J.; Earnings, book values and dividends in equity valuation. **Contemporary Accounting Research**, v. 11, n. 2, p. 661-687, 1995.

OLIVEIRA, A, G; MÜLLER, A. N; NAKAMURA, W. T. A utilização das informações geradas pelo sistema de informação contábil como subsídio aos processos administrativos nas pequenas empresas. **Revista FAE**, v.3, n.3, p.1-12, 2000.

PADOVEZE, C. L. **Contabilidade Gerencial**: um enfoque em sistema de informação contábil. São Paulo: Atlas, 2007.

PAULO, E; MARTINS, E. Análise da qualidade das informações contábeis nas companhias abertas. In: Encontro Anual da Associação Nacional de Pós-graduação em Administração, 31, 2007, **Anais...** ENANPAD, 2007.

PEREIRA, A. P. C; LAMOSO, L. P. O comércio varejista na cidade de Dourados-MS. **GEOGRAFIA Revista do Departamento de Geociências** v. 14, n. 1, jan./jun. 2005.

PIRES, M. A.; COSTA, F. M. da; HAHN, A. V.. **Atendimento das necessidades de informação para a tomada de decisão em pequenas e médias empresas: análise crítica das informações geradas pela contabilidade frente aos seus objetivos** – pesquisa exploratória no setor de confecções da Glória-ES. Disponível em: <<http://www.congressoeac.locaweb.com.br/artigos42004/416.pdf>>. Acesso em: 25 Out.2011.

PIZZOLATO, N. D. **Introdução à contabilidade gerencial**. São Paulo: Pearson Makron Books, 2000.

PONTE, V. M R; OLIVEIRA, M. O. A prática da evidenciação de informações avançadas e não obrigatórias nas demonstrações contábeis das empresas brasileiras. **Revista Contabilidade & Finanças**, n. 36, p. 7-20. set./dez. 2004.

PORTER, M. E. **Estratégia competitiva**: Rio de Janeiro: Campus, 1980.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS – SEBRAE. **Fatores condicionantes e taxa de mortalidade de empresas no Brasil**. Brasília: 2004.

SILVA, A. A. da. **Estrutura, análise e interpretação das demonstrações contábeis**. São Paulo: Atlas, 2007.

Rosemar José Hall, Vanilson Camacho da Costa, Fernanda Kreuzberg,
Geovanne Dias Moura, Nelson Hein

SIMON, H. A. **Comportamento administrativo:** estudos dos processos decisórios nas organizações administrativas. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1965.

SOUZA, R. A. R. de; RIOS, R. P. Contabilidade Gerencial como Ferramenta para Gestão Financeira nas Microempresas: uma Pesquisa no Município de São Roque SP. **Revista Eletrônica Gestão e Negócios.** v. 2. n. 1, 2011.

STONE, G. Let's talk adapting accountants' communications to small business managers' objectives and preferences. **Accounting, Auditing & Accountability Journal.** v. 24, n. 6, p. 781-809, 2011.

WELSCH, G. A. **Orçamento Empresarial.** São Paulo: Atlas, 1996.

Recebido em 10/05/2012 e aprovado em 19/11/2012